



## PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA COLÔNIAS DE PESCADORES DA BACIA DO PARANÁ 3 - UMA REFLEXÃO DOS PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS NAS COMUNIDADES DE PESCA

Anne Stella Perilli Furtado (TC/PG)<sup>1</sup>,

Valéria Crivelaro Casale (PQ)<sup>2</sup>,

Patrícia Garcia da Silva Carvalho (PQ)<sup>3</sup>,

Sadraque Caetano da Silva (IC/TC)<sup>4</sup>,

Jessica Thaís Arruda (TC)<sup>5</sup>,

Leila de Fátima Alberton (PQ)<sup>6</sup>

*Palavras Chave: educação ambiental; colônia de pescadores; bacia hidrográfica do Paraná 3.*

### INTRODUÇÃO

Ao longo dos tempos, o homem colocou em ação sua capacidade de construir tecnologias que levasse a sua emancipação econômica e social e, por outro lado, provocou uma cadeia de modificações no espaço natural, tornando-se, conseqüentemente, um gerador de transformações no meio. Segundo Leff (2010), esse sistema descontrolado de crescimento econômico, demográfico e tecnológico alimenta-se da nossa natureza finita, consumindo de maneira inadvertida nossos bens naturais, além de privilegiar apenas uma pequena parcela da população mundial, em detrimento da maioria.

Neste panorama de crise ambiental, é fundamental o surgimento de uma nova percepção da realidade, que promova revitalização das comunidades educativas, comerciais, políticas, de assistência à saúde e da vida cotidiana, de modo que os princípios ambientais se manifestem como princípios de educação, de administração e de política (CAPRA, 1994). Recorrendo a Mazzotti “*a escala de desperdício efetivado na sociedade moderna provavelmente produz e produzirá situações que ameçam a sobrevivência da humanidade, sendo então necessário evitar esse curso de desenvolvimento*” (MAZZOTTI, 1998, p.239).

Nesse sentido, alguns grupos ficam invisíveis à margem de qualquer política pública que vise à qualidade do território, pois são sufocados pelo modelo de desenvolvimento dominante, tais como pescadores profissionais, povos indígenas, pequenos agricultores, ribeirinhos, dentre outros grupos (SILVA, 2011). Para tanto, identificou-se a necessidade de conhecer esses grupos sociais, a percepção destes em relação ao meio ambiente do qual fazem parte, além do conhecimento da realidade local, valores e hábitos. Assim, o presente trabalho tem por objetivo relatar as experiências parciais do “*Programa de Educação Ambiental para*

<sup>1</sup> Nativa Socioambiental. Parque Tecnológico Itaipu, Foz do Iguaçu, PR. [www.nativasocioambiental.com.br](http://www.nativasocioambiental.com.br)  
Técnica da empresa Nativa Socioambiental e pós-graduanda em Gestão Ambiental pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – [anne.nativasocioambiental@gmail.com](mailto:anne.nativasocioambiental@gmail.com)

<sup>2</sup> Diretora da Empresa Nativa Socioambiental e Mestranda em Ciências Ambientais da Unioeste, Campus Toledo - PR. [valeria.casale@gmail.com](mailto:valeria.casale@gmail.com)

<sup>3</sup> Diretora Técnica da empresa Nativa Socioambiental – [patricia.nativasocioambiental@gmail.com](mailto:patricia.nativasocioambiental@gmail.com)

<sup>4</sup> Acadêmico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Unioeste, Campus Cascavel – PR e Analista de Programa de Treinamento da empresa Nativa Socioambiental - [sadraque.nativasocioambiental@gmail.com](mailto:sadraque.nativasocioambiental@gmail.com)

<sup>5</sup> Bióloga e Analista de Programa de Treinamento da empresa Nativa Socioambiental – [jessica.nativasocioambiental@gmail.com](mailto:jessica.nativasocioambiental@gmail.com)

<sup>6</sup> Gerente da Divisão de Educação Ambiental da Itaipu Binacional. Foz do Iguaçu - PR. [leilafa@itaipu.gov.br](mailto:leilafa@itaipu.gov.br)



*Colônias de Pescadores e Associações de Pesca da Bacia do Paraná 3 - O Cenário da Pesca no Reservatório de Itaipu e Perspectiva”.*

## CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A área que compõe a Bacia Hidrográfica do Paraná 3 (BP3) se caracteriza por ser uma região de grandes investimentos estatais e privados, além de apresentar uma rica biodiversidade. A BP3 localiza-se na área de confluência entre os rios Iguazu e Paraná (CULTIVANDO ÁGUA BOA, 2013), e possui extensão de 8.389km<sup>2</sup>, com população de 997. 503 habitantes, abrangendo 29 municípios da região Oeste do Paraná e Sul do Mato Grosso do Sul.

Essa região possui uma importância ímpar, pois nesta está localizado o reservatório da Usina Hidrelétrica de Itaipu, sendo de fundamental importância ecológica, econômica e social para a região. A Usina Hidrelétrica de Itaipu possui fundamentos pautados na geração de energia com excelência, e tem como meta principal: “*gerar energia elétrica de qualidade, com responsabilidade social e ambiental, impulsionando o desenvolvimento econômico, turístico e tecnológico, sustentável, no Brasil e no Paraguai*” (ITAIPU BINACIONAL, 2013). Nesse contexto, o Lago de Itaipu, qual faz parte da BP3, tem como objetivo primordial, enquanto complexo hidrelétrico, a geração de energia, e os fins secundários consistem em navegação, pesca, recreação, entre outros.

A pesca na BP3 é uma atividade de fundamental importância socioeconômica na região. Nesse sentido, o *Programa de Educação Ambiental para Colônias de Pescadores da Bacia do Paraná 3 - O Cenário da Pesca no Reservatório de Itaipu e Perspectivas* vêm desenvolvendo ações que estão contribuindo para o fortalecimento da educação ambiental não formal nas comunidades de pesca, fortalecendo também o diálogo e o reconhecimento dos grupos de pescadores visando sobretudo melhoria na qualidade de vida dos mesmos.

## ASPECTOS METODOLÓGICOS

O *Programa de Educação Ambiental para Colônias de Pescadores da Bacia do Paraná 3 - O Cenário da Pesca no Reservatório de Itaipu e Perspectivas*, liderado pela Itaipu Binacional, é executado pela Nativa Socioambiental, empresa que elabora e executa projetos em educação socioambiental e sustentabilidade na região de influência da Itaipu Binacional e em outras localidades do país.

A coleta de dados ocorreu primeiramente através do Diagnóstico Preliminar Socioambiental em alguns pontos de pesca, nos quais a Nativa Socioambiental realizou visitas técnicas para conhecimento de alguns aspectos de cunho social e ambiental. No segundo momento, foi trabalhada com os pescadores a metodologia de “Oficinas do Futuro”. Esta metodologia, criada pelo Instituto Ecoar para a Cidadania, foi inspirada nos círculos de cultura de Paulo Freire, visando oportunizar processos de educação não formal por meio do diagnóstico participativo (INSTITUTO ECOAR, 2013). A metodologia de Oficina de Futuro possui três etapas: Muro das Lamentações: momento em que os participantes dialogam sobre os problemas enfrentados naquela localidade; Árvore da Esperança: após apontar os problemas, a oficina segue com a etapa dos sonhos, momento em que a comunidade dialoga sobre quais são as perspectivas e desejos sobre aquela localidade e Caminho Adiante: momento em que os envolvidos dialogam sobre os passos que devem ser tomados pela comunidade e parceiros, para alcançarem os sonhos e objetivos propostos anteriormente. É nesta etapa que a comunidade propõe um plano de ação de acordo com os princípios da gestão participativa. Desta forma, o presente trabalho analisa a realidade da população envolvida

com a pesca na BP3. A análise parcial baseia-se em dados obtidos a partir do diagnóstico preliminar dos pontos de pesca visitados e dados das “Oficinas de Futuro”. A Educação Ambiental e as relações humanas permearam todas as atividades formativas, instigando os participantes a refletir e agir sobre os problemas socioambientais que afetam a qualidade de vida dos mesmos, assumindo então uma postura participativa enquanto cidadãos.

## RESULTADOS

Durante o Diagnóstico Preliminar Socioambiental realizado em alguns pontos de pesca no período de 20/08/2012 a 13/09/2012, foram visitados cinco municípios (Guaíra, Marechal Cândido Rondon, Santa Terezinha de Itaipu, Santa Helena e Pato Bragado). Algumas observações gerais foram realizadas para obtenção de um levantamento descritivo dos aspectos: socioeconômico, ambiental, infraestrutura e de trabalho dos pescadores.

Em geral, nos pontos de pesca visitados, os pescadores desenvolvem a pesca extrativista, e, em alguns casos possuem fontes alternativas de renda, tais como agricultura (pequenas propriedades com plantação de grãos), apicultura, pecuária (para subsistência) e produção de peixes em tanque rede. Quanto aos aspectos sociais, a faixa etária dos pescadores oscila entre 45 a 70 anos, sendo em sua maioria, casados. As esposas são empregadas domésticas ou donas de casa, e auxiliam durante o período de alta temporada da pesca, devido à alta demanda de trabalho. Porém, observou-se que em alguns locais a participação da mulher na pesca é frequente durante todo o período de pesca.

Segundo a visão dos pescadores, a pesca é uma profissão que futuramente será extinta na região, em decorrência da redução da quantidade de peixes devido à construção das barragens, da pesca predatória realizada por pescadores amadores na piracema e dos impactos urbanos (efluentes de esgoto) e agrícolas (uso de agrotóxicos e desmatamento das matas ciliares) que afetam os rios. A segunda etapa do projeto – “Oficinas de Futuro” – teve seu início de forma muito acolhedora pelo município de Santa Helena – PR, onde foi realizado o primeiro encontro. No total, foram visitadas sete colônias e duas associações de pesca, abrangendo 378 participantes.

**Quadro 1: Colônias e Associações de Pesca, localizadas na Bacia do Paraná 3**

Colônias e Associações de Pesca	Município	Número de Participantes
Colônia de Pescadores Profissionais Z-12	Foz do Iguaçu/Santa Terezinha de Itaipu/São Miguel do Iguaçu	110
Colônia de Pescadores Profissionais de São Miguel do Iguaçu	São Miguel do Iguaçu	30
Colônia de Pescadores Profissionais Itaipulandense	Itaipulândia	26
Colônia de Pescadores Profissionais Nossa Senhora dos Navegantes	Santa Helena	80
Colônia dos Pescadores Profissionais São Francisco	Entre Rios do Oeste	18
Colônia de Pescadores Profissionais Z-15	Marechal Cândido Rondon	40
Colônia de Pescadores São Pedro	Santa Terezinha de Itaipu	20
AGUA - Associação dos Pescadores Artesanais de Guaíra	Guaíra	40



Associação Bragadense de Pescadores	Pato Bragado	14
-------------------------------------	--------------	----

Fonte: Autores, 2013

Os problemas pontuados pelos pescadores da BP3 durante as oficinas foram sistematizados nas seguintes categorias de resposta: problemas ambientais; problemas de fiscalização; problemas de falta de incentivo governamental; problemas de infraestrutura; problemas de abastecimento de água; problemas em relação à saúde; aos resíduos sólidos; problemas de falta de energia; problemas de segurança; educação ambiental e importância da comunidade. Estes problemas foram elencados pelos pescadores, visando desta forma fazer com que eles diagnosticassem os problemas ao redor e assim, incentivá-los a pensar em soluções para melhorar o cenário da pesca na região através da busca de parcerias, além de propiciar a mobilização e união do grupo, através de diálogos sobre perspectivas e desejos para aquela localidade e para a qualidade de vida dos pescadores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este programa, em desenvolvimento com os pescadores da Bacia do Paraná 3, revelou-se ser de importância para o grupo de pescadores, pois além de promover a união e reflexão acerca dos problemas, oportuniza aos pescadores pensarem em perspectivas para atividade pesqueira, bem como em melhorias para a qualidade de vida. Após a etapa do “Muro das Lamentações” e “Árvore da Esperança”, a próxima etapa será de construção do “Caminho Adiante” onde os participantes serão convidados a dialogar sobre os passos que devem ser tomados por eles e por possíveis parceiros para alcançarem os objetivos propostos. Esta atividade objetivará a construção de um plano de ação/gestão participativa para o pedaço, onde serão definidas ações e responsabilidades de cada um com a transformação do espaço de vida dos pescadores.

## REFERÊNCIAS

CAPRA, F. **A teia da vida**. São Paulo: Cultrix, 1994.

CULTIVANDO ÁGUA BOA. Disponível em: <<http://www.cultivandoaguaboa.com.br/o-programa/sobre-o-programa>>. Acesso em: 14 julho 2013.

INSTITUTO ECOAR. (2013) **Instituto Ecoar**. Disponível em: <[www.ecoar.org.br/website](http://www.ecoar.org.br/website)> Acesso em: 22 julho 2013.

ITAIPU BINACIONAL (2013). **A missão de Itaipu**. Disponível em: <<http://www.itaipu.gov.br/institucional/missao>>. Acesso em: 22 julho 2013.

LEFF, E. **Discussões sustentáveis**. São Paulo: Cortez, 2010.

MAZZOTTI, T.B. **Uma crítica a ética ambientalista**. In: CHASSOT, Ático; OLIVEIRA, José R. (Org.) *Ciência, ética e cultura na educação*. São Leopoldo: Unisinos, 1998.

SILVA, R. A. **Do invisível ao visível: o mapeamento dos grupos sociais do estado de Mato Grosso – Brasil**, São Carlos: UFSCar, 2011.